

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

SEMANÁRIO REGIONALISTA
Publicação às sextas-feiras

Director
SOUSA MACHADO

PORTE  PAGO

Em prol da velhada

Protestam os moços que se vêm impossibilitados de colocar-se na vida, por via de a maioria dos velhos se manter nos seus postos de trabalho. Resmungam os velhos que de bom grado mandariam o emprego à fava, mas não o fazem porque a reforma atribuída aos beneficiários da Previdência mal dá para comer. O resto é literatura, ou conversa fiada. Desde há muito que os políticos e os governantes vêm preenchendo os espaços comieiros com uma alardeada protecção à «3.ª idade» (leia-se velhada). Simplesmente, não têm ido além do paleio barato. A velhada continua desprotegida, continua à mercê de uma Previdência — que de previdência só tem o nome, como se disse há pouco neste jornal, ao 1.º oficial de certo Organismo

Por M. Enes Pereira

de Coordenação Económica que perguntou à Previdência quanto lhe daria no caso de pedir a reforma, foi respondido que receberia 5.100\$00, sendo 4.600\$00 de «pensão regulamentar» e 500\$00 de «melhoria». E trata-se de um 1.º oficial, isto é, de um dos poucos funcionários melhor remunerados no quadro administrativo, com 43 anos de serviço e 36 de Caixa. Donde se pode concluir que os dos

Conclui na página 2

UMA CARTA

...SEM COMENTÁRIOS

Do nosso prezado amigo e devotado vimezanense, sr. Eng.º Joaquim Rodrigues de Castro, que apesar de viver distante da sua terra não a esquece, antes procura acompanhá-la nas suas aspirações e no debate dos problemas que a todos preocupam, recebemos uma carta a que vamos dar publicidade.

Oxalá as observações e os reparos que faz sejam devidamente ponderados, obrigando a séria reflexão principalmente os que põem em jogo os interesses de Guimarães.

Apenas esclarecemos que não foi feita a nossa edição de 11 do

mês findo, conforme aviso que inserimos.

21. 8. 78.

... Senhor Director de «O Comércio de Guimarães»

As minhas saudações. Serve a presente para lhe expor dois assuntos:

1.º—Não sei o que se passa com os Correios, mas de vez em quando passa-se uma semana em que não recebe o costumado exemplar do jornal. E, com certeza, dos C. T. T., porque não creio que possa atribuir tal falta à Vossa secção de distribuição. Cito, como exemplo, o facto de não ter recebido «O Comércio de Guimarães» de 11 do corrente.

Tenho bem no coração este antiquíssimo jornal, pois nunca esqueci que fui amiguíssimo das antigas proprietárias e a sr.ª D. Narcisa era muito minha amiga

Conclui na página 4

AO TERCEIRO DIA...

Isto não te diz nada! Contudo para mim e para os que me acompanhavam, disse muito... Eu vi o Carlos da Inalva (desculpa tratar-se assim) parar, de repente, o carro em que cinquenta pessoas seguiam entregues à sua perícia de bom condutor.

Depois de já andarmos há três dias em digressão pelo Norte do País e quando já atrás deixávamos Guimarães, a Terra que nos

serviu de «Berço da Nacionalidade» ao passarmos por uma localidade (creio que Atainde), notámos que de uma casa, que distava uma meia centena de metros, saíam grossos rolos de fumo negro. Sem ter outra pretensão que não seja a de, por este meio, manifestar ao Carlos, toda a minha gratidão, àquele Carlos que eu, e todos vimos arrumar o carro e, largando o volante num ápice, empunhar o extintor do carro e correr para a modesta moradia envolta de fumo, prestando àquela família em aflição, a sua ajuda.

Fiquei no meu lugar de lágrimas nos olhos, pois voltei 53 anos

Conclui na página 8

Biblioteca Pública

Reabre hoje, dia 1, a Biblioteca Pública da Fundação Gulbenkian, instalada no largo da Oliveira, desta cidade, que por motivo de férias esteve encerrada durante o mês de Agosto.

REPAROS DE PERTO E DE LONGE

Servir

Servir a comunidade através das instituições autárquicas é, nos nossos dias, uma tarefa muito difícil.

Sem recursos financeiros e na ausência duma planificação séria e bem estruturada no campo da gestão administrativa, os anseios das terras, os mais essenciais à sua vida, diluem-se no emaranhado burocrático que estratifica e emperra.

Os problemas amontoam-se aos olhos dos que têm responsabilidades de comando, desamparados, sem apoios e sem o ânimo capaz de vencer desalentadoras perspectivas.

Tudo continua como dantes em política municipalista, dependendo as decisões fundamentais e o dinheiro duma burocracia onipotente e ignorante da transcendência de muitos problemas que representam a vida e o futuro das populações.

Uma centralização anquilosante e incapaz, que chega a ser gravemente nociva dos interesses nacionais, continua a imperar, coartando decisões e estudos básicos que se definem por uma política de regionalismo na lógica de princípios proclamados.

Por isso nos parece que nem todas as críticas a actuações de gestão, correspondem, por vezes,

— Conclui na página 8

ECOS & COISAS

Assédio automatizado

Todos os dias, quatro milhões de norte-americanos, importunados pelas chamadas telefónicas dos agentes de comércio que oferecem toda a espécie de artigos, desligam o telefone ao ouvir a primeira frase. Mas as coisas complicam-se para pior: segundo in-

Eleito o novo PAPA

O cardeal italiano, Albino Luciano, patriarca de Veneza, foi eleito 263.º Papa e dirigente dos 700 milhões de católicos. Tomará o nome de João Paulo I, declarou o cardeal Pericle Felici a uma multidão de milhares de pessoas que aguardavam a nova na Praça de S. Pedro.

Filho de um operário SOCIALISTA

O cardeal Albino Luciano, nasceu em 17 de Outubro de 1912, em Forno di Canale, na diocese de Belluno, a norte de Veneza. Ordenado padre em 1935, foi eleito para o assento de Vitorino

Veneto, em 15 de Dezembro de 1958, sagrado bispo em 27 de Dezembro de 1958 e promovido a patriarca de Veneza em 15 de Dezembro de 1969. Foi nomeado cardeal por Paulo VI em Março de 1973. Membro do Conselho Permanente da Conferência Episcopal Italiana, também era membro permanente da Congregação para os Sacramentos e para o Culto Divino.

De origem modesta, é filho de um operário socialista que depois

Conclui na página 2

Breves reflexões

A propósito da eleição do novo Papa, disse uma figura da Igreja que esta terá de voltar-se mais para si e resolver os seus grandes problemas.

No nosso pensamento de leigo, entendemos que a Igreja tem de ser mais para um mundo de iniquidades, de afrontas e injustiças para ajudar a debelá-las em benefício do homem esmagado e oprimido.

A Igreja tem de abrir-se e

Conclui na página 2

A trombose já é curável

Quais as causas do desenvolvimento da trombose? São

Conclui na página 2

A embolia pulmonar devida à obliteração por um trombo da artéria pulmonar, doença que nos últimos anos afecta inúmeras pessoas, preocupa os médicos e sobretudo os cirurgiões de todo o mundo.

Com efeito, a embolia surge frequentemente na fase post-operatória não sendo possível, na maior parte das vezes, salvar o doente.

SOZINHA

Sinto na boca o amargor dos anos.
Sinto na face o ar gelido do fim.
Sinto na alma o fragor dos desenganos.

Sozinha, com tudo já disperso, quem precisa ainda de mim?

Lucrecia C. Araújo

«Ao correr da pena»

Por motivo imprevisto da última hora, não nos é possível inserir na edição de hoje, a apreciada secção «Ao correr da pena», da autoria do nosso distinto colaborador e prezado amigo sr. Almeida Ferreira.

forma a «US News World Report», as companhias passaram ao sistema da marcação automática, que pode efectuar cerca de mil chamadas por dia, transmitindo anúncios gravados em fita magnética. Às vezes, o automático não é desligado, nem mesmo depois de o utente ter pousado o telefone. Foi o que aconteceu com uma pessoa de Minneapolis, que precisava de ligar para o

Conclui na página 2

Breves reflexões

(Conclusão da 1.ª pág.)

definir-se constantemente como sinal de Cristo no meio dum mundo cada vez mais confuso, sem norte e sem dimensões de ideal.

Na luta das grandes questões sociais, no clamor da implantação da Justiça, no evoluir da Verdade que pode ajudar a levantar um novo conceito de vivência humana, a Igreja tem de estar presente e não fechada em si mesma. Tal facto quase representaria a anulação duma mensagem que perdura porque tem a mística divina que a estruturou e a consolida através dos séculos.

A Igreja tem de andar no meio do mundo, com sacrifícios e sofrimentos, com angústias e dores como Jesus Cristo andou até à morte, em triunfo e sublimidade.

Nos lindos poematos de M. Filipe, que este jornal inseriu, lemos:

Há revoltas que se calam
Mas que não de desabrochar
Como flores em jardins.

As injustiças, as opressões, as tiranias, grandes ou pequenas, os gestos que ferem, geram a revolta. E nem sempre as revoltas explodem. São como as flores que desabrocham mais tarde... E' assim na vida das pessoas como na vida dos povos.

Seria bela a vida, com tolerância, com amor, com compreensão — vivida fraternalmente.

Recordo esta verdade de um estudo de Henri du Pasage:

«Se a justiça é vacilante, logo a

paz será fortemente abalada, tanto entre os indivíduos, como entre as nações».

Eis porque o mundo tem sido um palco de iniquidades e afrontas, de litígios, de guerras, de absurdos.

A justiça quando não impera, a paz vacila, a irresponsabilidade irrompe, a ignomínia ganha tentáculos, o crime alastra. Desmorona-se o edificio social e o homem bom e honesto perde a confiança e a esperança no futuro.

Nesta aldeia risonha onde passo umas horas, lembro-me duma maravilhosa «aguarela» descritiva de Alves Redol:

«Naquele império de montes, saltando como garranos montados em pélo, ficam povoados e casas dispersas.

As aldeias não escolheram sitio para nascer, e empoleiraram-se nas cristas das serranias, acompanhadas de soutos e pinheirais, ou sem sombra que lhes valha; suspendem-se de ravinas sobre o rio, como se viessem suicidar-se, lutando com penhascos agressivos e possantes; despenham-se pelas vertentes dos montes, a modos com pressa de chegarem a um destino que não se realizou; espreitam-se por veigas verdes e risonhas, onde veios de água vêm sussurrar queixas da serra e as árvores ganham alturas de gigantes, esbracejando à vontade; babujam o rio como se precisassem das águas para viver ou do seu espelho para se mirarem.

E os montes empinam-se, galgam distâncias, parecem cansados de saltar, para de novo irem à brida, requebrando-se nos horizontes em desdobramentos que entram pela Espanha e por lá se perdem. Nunca se cansam daquele galope desenfreado».

São assim os aglomerados rurais onde se vive tão santamente a vida patriarcal e onde uma nesga de terra é sempre um tesouro que se ama, com flores ou sem flores, bravo que seja com giestas e tojo... Nestas terras bucólicas há a benção de Deus e a saudade das gerações.

J. de G.

Em prol da velhada

(Conclusão da 1.ª pág.)

escalões inferiores — que constituem a esmagadora maioria — receberão quatro a cinco contos, ou pouco mais.

Como o custo de vida continua a subir, como a quase totalidade dos funcionários que hoje se encontram no limite de idade não possuem outros réditos além do magro vencimento, é óbvio que o futuro se lhes apresenta mais que sombrio: negro como breu. Isto porque já pouca gente acredita no interesse dos governantes pela velhada. Se os velhos tivessem pernas e goelas para berrar pelas ruas ou pudessem fazer greves (daquelas que fazem bater a passarinha aos governantes) talvez que estes já tivessem mexido uma palheira em seu benefício. Assim, não. Assim, os governantes estão-se nas tintas para os velhos que vêm clamando no deserto desde 25 de Abril de 1974, inutilmente, e ainda correm o risco de ser atirados para a valeta pelos «humanistas» desta democracia surrealista em que vivemos.

Os novos têm carradas de razão, ao dizer que as portas do emprego estão atravancadas pela velhada. Há que ter calma! Os velhos deixaram a carne nos lugares que vêm ocupando e não largam a mão do fecho da porta enquanto virem a miséria a espreitar à esquina da rua.

Conforme já foi referido, os que hoje auferem vencimentos à roda de doze contos (com as diuturnidades incluídas, claro) ficam com uma reforma que não vai muito além de quatro contos por mês. Achar os candidatos a burocratas que um chefe de família sem alicerces económicos pode viver hoje decentemente na cidade com quatro contos por mês e a subida dos aluguéis à vista? Ademais, esses funcionários já atravessariam períodos de grande depressão económica. Sabem, portanto, o que significam os apuros e têm medo de se ver no meio da rua sem possibilidades materiais para sustentarem o seu agregado familiar. Por outro lado, se morrerem no estado de casados as viúvas receberão metade da reforma. Ou seja, cerca de dois contos.

Quando se instituiu a Previdência conjecturava-se que quando os então novos chegassem a velhos poderiam ter uma velhice desafogada. Ao cabo de 36 anos de descontos, ela (a velhice) não se apresenta desafogada: é uma espécie de corda a apertar o gargante de uma legião de infelizes. Sim, porque há milhares de pessoas nas condições apontadas. A reformarem-se nas condições actuais, têm de viver como bichos, e passar fome. É verdade que para os que sempre viveram com a barriguinha cheia, a fome é uma palavra sem sentido. Se calhar, até são capazes de chamar-lhe um mito.

Os milicianos da nova vaga falam na descida da idade de reforma para os 60 anos. Pois bem, se as contas que fizerem afinarem pelo diapasão das da Previdência, os desgraçados serão compelidos a vir para a rua com 3 ou 4 contos por mês. Sendo assim, não se poderá negar que os nossos governantes não são amigos da

velhada. A avaliar pelo que têm feito em sua defesa, pode até afirmar-se que não têm pensado noutra coisa. Têm sido incansáveis e, sobretudo muito eficientes. Muito eficientes têm sido — valha a verdade — em aumentar os seus (deles) honorários na ordem dos 50%. Para eles, governantes, aumentos de 50% e mais. Para nós, governados, reduções de 50 e 75%, como no caso do célebre decreto das ajudas de custo, com a estúpida exigência das facturas. Será este o caminho que na realidade nos conduz ao tal «socialismo em liberdade»? Pois se é, passo a palavra ao Padre José António de Araújo, a fim de ele rematar a conversa com a sua expressão predilecta: «Estamos quilhados».

«A Flor do Tâmega».

Adiado o concerto no Paço dos Duques de Bragança

O concerto, que sob o patrocínio da Câmara Municipal de Guimarães, estava anunciado para o próximo dia 4, no Paço dos Duques de Bragança, a cargo do Coro da Universidade de Lisboa, foi transferido para o dia 10 do corrente, no mesmo local, com início às 21,30 horas.

A trombose já é curável

(Conclusão da 1.ª pág.)

muitas, mas a principal reside na perturbação das relações que existem entre as substâncias reguladoras do sangue.

Um trombo pode formar-se em qualquer zona do sistema vascular. Em alguns casos, este separa-se e realiza como que uma viagem «incontrolada» pelos vasos sanguíneos principais e coração, acabando por obstruir a artéria pulmonar. Neste caso não se faz a oxigenação do organismo.

Para combater esta doença, os médicos utilizam normalmente anticoagulantes. Mas, estes produtos nem sempre são eficazes. Isto porque os anticoagulantes são injectados longe da zona afectada pelo trombo e a sua concentração no sistema sanguíneo é ínfima. Por outro lado, uma dose mais forte pode provocar outras complicações.

Nos casos mais graves, só é possível extrair o trombo mediante operação. Extremamente complexa, esta operação exige, não só grande mestria profissional, como um equipamento técnico especializado. E' preciso que as pessoas saibam que, em caso de embolia, não se deve perder um minuto.

Há alguns anos, os cientistas soviéticos realizaram experiências com o intuito de evitar a intervenção cirúrgica, e conseguiram dar solução a uma série de problemas.

As principais operações ao coração e vasos sanguíneos, assim como a implantação de aparelhos e métodos modernos de tratamento destas doenças tiveram lugar na União Soviética,

Em defesa da saúde pública

Conforme é já do conhecimento público, a Câmara Municipal de Guimarães contratou 8 trabalhadores para procederem à limpeza dos regatos de Santa Luzia e de Couros, tendo em vista não só a defesa da saúde pública, como também a prevenção contra possíveis futuras inundações nos locais já duramente atingidos no pretérito inverno.

Ora, com grande pesar tem-se verificado a intolerável e incompreensível falta de colaboração da população dos locais abrangidos, que inaceitavelmente, continua a lançar para os referidos regatos toda a espécie de lixo, em total desprezo pelos encargos e precauções agora tomadas.

Atendendo à gravidade do caso, fazemos um apelo à população vimaranense, no sentido da maior colaboração, evitando as anomalias que, neste momento e mesmo que a título transitório, se pretendem remediar.

«O COMERCIO DE GUIMARAES»
está à venda no
QUIOSQUE BASTOS

Eleito o novo PAPA

Conclusão da 1.ª página

de ter várias profissões como emigrado na Suíça, nomeadamente, encontrou um emprego como artesão de vidro em Murano. A sua mãe lavava pratos no asilo de S. João de Paula, em Veneza.

O jovem Albino Luciano, depois de frequentar o seminário de Feltro, prosseguiu os seus estudos de Filosofia e de Teologia em Belluno e depois foi para Roma onde foi ordenado padre em 1936.

Uma tese sobre Rosmini permite-lhe obter na Universidade Pontifical Gregoriana o seu doutoramento em Teologia. De regresso à sua diocese foi nomeado vigário da paróquia de Forno de Canadi e depois da de Agordo.

Simultaneamente ensinou no Instituto local técnico-mineiro. Entre 1937 e 1947, foi vice-director do Seminário de Belluno, onde ensinou Teologia Dogmática, Moral, Direito Canónico e Arte Sacra.

Em 1948 foi nomeado pró-vigário-geral da diocese e responsável pela secretaria catequística da diocese. Todas as suas experiên-

cias no domínio da catequese, recolhe-as num livro «A Catequese a Pouco e Pouco» que chegou à sua sétima edição.

Depois de ter sido, durante quatro anos, vigário-geral de Belluno, foi nomeado bispo de Vitorio Veneto. Ficaré 11 anos nessa diocese e consagra-se à intensificação da acção pastoral e à promoção das actividades diocesanas.

Foi ele quem, na qualidade de patriarca de Veneza, recebeu Paulo VI por ocasião do congresso eucarístico italiano em Udine, em 1972.

O novo Papa tem um irmão, que é actualmente aessor democrata-cristão em Belluno, pai de dez filhos, e uma irmã casada mãe de duas crianças.

COISAS & COISAS

(Conclusão da 1.ª pág.)

serviço de urgência e cada vez que fazia a ligação, deparava com o automático que, «ligado» ao seu número, continuava a matraquear a lista dos produtos oferecidos.

C. M.

Assine o «Comércio»

REPAROS

de perto e de longe

(Conclusão da 1.ª pág.)

a um critério justo e lógico na sua objectividade e análise. Os obstáculos são muitos e difíceis de superar e é custoso servir nas circunstâncias que se sabem e conhecem. Não sabemos até onde irá, nas altas esferas, esta contradição surpreendente entre os princípios e as regras proclamadas e a sua aplicação.

Os americanos mais ricos

A revista americana «Town and Country» publicou uma lista das vinte famílias mais ricas da América. A cabeça estão os Dupont e os Mellon, cujo capital se cifra entre três a cinco mil milhões de dólares. A seguir, vêm os Getty, com dois a três mil milhões, os Rockefeller, com um a dois mil milhões, e os Ford, com cerca de um milhar de milhão. Entre as grandes fortunas figuram ainda Leonard Stern, que ganhou 500 milhões de dólares com as conservas para cães, Ray Kroc, que enriqueceu vendendo hamburgers e De Witt Wallace, que juntou várias centenas de milhões, com a publicação da «Reader's Digest». A lista compreende ainda a família Kennedy, cuja fortuna é avaliada entre 300 a 400 milhões.

A gente até abre a boca de espanto!...

Os galões não serviram para nada

O comandante da guarnição americana da cidade da Alemanha Federal de Augsburg, o general Harvey Williams, é de cor. Uma noite foi a uma boate, acompanhado dum outro americano, mas esse branco. Os dois estavam à civil. Deixaram entrar o branco, mas não o seu companheiro de cor. O general apresentou queixa a Hans Brenner, presidente da Câmara da cidade. A única coisa que este último ousou fazer foi dirigir-se aos proprietários dos estabelecimentos de diversões, suplicando-lhes que respeitassem a Constituição da RFA, e que acolhessem todos os clientes da mesma maneira, independentemente da sua raça e credo. Não tomou nenhuma medida administrativa.

Vai mesmo assim, sem comentários.

Mas acreditem que é verdade, embora o caso muito estranho nos pareça...

O velho problema...

Há dias topámos em rua central um homenzinho todo revoltado contra o facto de se encontrar, espalhado a esmo pela via pública, lixo em grande quantidade. O caso ocorreu em frente de um estabelecimento industrial, a revolta era justa, mas injusta a imputação da responsabilidade aos serviços camará-

rios de limpeza. A papelada e detritos tinham sido lançados para a rua sem respeito pelo bom nome e asseio da cidade (lançados em pleno dia e sem o cuidado de os acondicionar em recipiente próprio).

Em tempo de turistas, uma linda e honrosa credencial... Eis o velho problema.

Certa população, sem educação e sem brio, não sabe ou não quer colaborar e deste modo jámais a cidade se apresentará limpa.

Triste é confessá-lo.

«Em boa hora» para quem?

Para atrair clientela, Michael Godley, dono de uma estalagem na pequena cidade de Ferem, em Inglaterra, passou a vender whisky com abatimento de preço, tendo baptizado esta iniciativa de «a boa hora», relata o jornal londrino «Daily Telegraph». Um dos seus clientes, Peter Newman, um adolescente, encorajado pela «hospitalidade» do dono da estalagem, bebeu 32 copos, que lhe provocaram a morte. O médico constatou que se tratava de um caso de envenenamento pelo álcool. O juiz de instrução criminal, Michael Baker, que tomou conta da ocorrência, declarou que «a boa hora» prometida só era «boa» para o dito estalajadeiro.

Ora, pois...

Dr. António Carlos de Freitas Ribeiro Saraiva

Tivemos a satisfação de abraçar, diplomado já, pelo Centro Hospitalar Universitário Henri Mondor de Paris, o nosso estimado conterrâneo, sr. Dr. António Carlos de Freitas Ribeiro Saraiva.

Apresentando-lhe as nossas felicitações, auguramos-lhe as maiores venturas no seu próximo doutoramento.

EMPRESA PÚBLICA DE PARQUES INDUSTRIAIS

R. Carlos Testa, 1 R/C Esq. LISBOA 1 Tel. 562001

Admite

Auxiliar de Fiscalização para

PARQUE INDUSTRIAL DE GUIMARAES:

- Localizado no Alto das Cortes, a 500m da EN 101 e a cerca de 4km de Guimarães.
- Urbanização industrial completa (redes de água e energia, drenagem e tratamento de esgotos, pavilhões industriais normalizados, centro social, cantina-restaurante etc) de 280.000 m² de terreno.
- Investimento total de 325.000 contos (a preços de 1977).
- Obras de terraplanagens em curso (início em 21 Junho de 1978).

FUNÇÕES:

Fiscalização de obras de terraplanagens, esgotos e construção civil do Parque Industrial.

Os interessados deverão enviar «curriculum» experiência profissional e referências para a Sede da E. P. P. I.

APARTAMENTOS DE LUXO

VENDEM-SE

Situados na melhor zona residencial da cidade na Urbanização da Quintã (Centro da Cidade), com:

1 QUARTO, sala, banho, cozinha c/ marquise, roupeiros, forrados a papel e alcatifado, aquecimento, etc., em construção;

3 QUARTOS, m/ 1, 2 banhos, sala comum, cozinha c/ marquise, roupeiros, forrados a papel e alcatifa, aquecimento e outros requisitos, em construção;

LOJAS COMERCIAIS E CAVES, em zona citadina proporcionável a qualquer tipo de comercialização, umas em fase de acabamento e outras em construção.

Aproveite a isenção de sisa

CONTACTE-NOS

A. F. DE SOUSA

URBANIZAÇÃO DA QUINTÃ

Telefs. 41848-41364

GUIMARAES

AO TERCEIRO DIA...

Conclusão da 1.ª página

atrás, pois também eu havia sido arrancada em menina ao furor das chamas que devoravam a nossa humilde habitação... O Carlos não sabia que, ao chegar ofegante ao local, também nos braços dos seus familiares, não era uma criança — como eu — que era transportada ao colo dos seus familiares, mas sim uma anciã parálitica que naquela casa vivia.

Pela segurança que nos deste na viagem, desde a condução impecável às palavras certas e amáveis com que sempre respondias, pelo teu belo gesto de «Soldado» que atrás de ti levaste outros companheiros Torrienses que contigo seguiam, talvez até Bombeiros da Nossa Terra, a quem presto homenagem. A ti Carlos também a minha homenagem muito sincera, a essas mãos que naquele dia seguraram um extintor com tanta segurança, com

a mesma segurança com que manejava o volante naqueles quatro maravilhosos dias, que a todos deixou óptimas recordações.

Está de parabéns a Inalva!

Bem hajas Carlos!

M. L. R. G.

2.º Torneio de Futebol «Verão 78»

Numa organização do Grupo de Auxílio e Apoio «Os Amigos do Fermentões Sport Clube» e com o fim de angariação de fundos para este Clube, realizou-se o torneio em epígrafe o que ao longo de 12 semanas movimentou 404 jogadores, distribuídos por 22 equipas populares, sendo 21 do nosso concelho e uma do concelho de Famalicão. Durante os 140 jogos realizados na fase preliminar, ficaram apurados para disputar 4.º, 5.º e 6.º lugares, as equipas do C. C. Creixomil, Piratas de Creixomil e G. D. Selho e para os 1.º, 2.º e 3.º, as equipas da firma Madureira & Irmão, Galerias Faria e o G. D. Penselo.

Entretanto é já amanhã, sábado, que se realiza a finalíssima entre as equipas do G. D. Penselo e Madureira & Irmão, cujo encontro está marcado para as 17 horas no Centro do Fermentões, seguindo-se no final a entrega dos 26 troféus em disputa.

Esperamos que este jogo, seja uma autêntica jornada de convívio e desporto.

Anuncie os seus produtos em

O Comércio de Guimarães

— o primeiro Jornal da província

AGRADECIMENTO

FRANCISCO ALBERTO PIMENTA MACHADO, cumpre o gratíssimo dever de agradecer, por este meio, e muito reconhecidamente, a todas as pessoas amigas que se interessaram pelo seu estado de saúde, aquando do desastre que sofreu e durante o seu internamento no Hospital da Cruz Vermelha, em Lisboa. Do mesmo modo lhe cumpre agradecer, publicamente, aos Médicos que o trataram e demais pessoal daquela Casa de Saúde, que foram inextinguíveis em cuidados e revelaram grande competência.

Guimarães, 1 de Setembro de 1978.

FALECIMENTO

Amadeu Guimarães

Faleceu no dia 22 do mês passado, nesta cidade, contando 66 anos, o nosso estimado amigo sr. Amadeu Guimarães, comerciante e pessoa muito estimada pelas suas excelentes qualidades de carácter e de chefe de família.

Foi um vimaranense muito dedicado, tendo sido durante alguns anos presidente da secção de Guimarães do Sindicato Nacional dos Caixeiros e de algumas comissões da Marcha Gualteriana, onde desenvolveu apreciável actividade.

Trabalhou nas festas da cidade e em várias instituições e deixou neste jornal alguma colaboração.

Como reconhecimento da sua valiosa colaboração na Marcha Gualteriana, foi-lhe oferecido em 1953, um artístico pergaminho assinado por diversas individualidades, do qual transcrevemos a seguinte passagem:

«... É que Amadeu Guimarães é o maior da admiração e do respeito que neste momento lhe tributamos, não só como seus directos colaboradores na Marcha Gualteriana, e por isso conhecedores dos méritos, mas sim e com dignidade afirmamos, como vimaranenses. É que Guimarães muito tem lucrado com o brilho que a «Marcha» tem atingido nestes últimos anos, e esse brilho só foi possível atingi-lo com Amadeu Guimarães».

O saudoso extinto era casado com a Senhora D. Delfina Helena da Silva Guimarães, filho do Sr. Alberto Gomes da Silva Guimarães; pai dos Srs. Delfim Amadeu da Silva Pereira Guimarães, casado com D. Maria Julieta Gonçalves Coelho Guimarães; D. Clárisse Emilia da Silva Guimarães; Carlos Alberto Gomes da Silva Guimarães, casado com D. Maria do Céu Carvalho de Araújo Guimarães; D. Maria Nidia da Silva Guimarães, casada com Mário Carlos da Silva Pereira; D. Helena Maria da Silva Guimarães, casada com Belmiro Pintocho e de D. Diamantina Maria da Silva Guimarães; Irmão dos Srs. Alfredo Gomes da Silva Guimarães Júnior, D. Maria Albertina Alves Guimarães e José Alves da Silva Guimarães; cunhado dos Srs. Hernâni Joaquim da Silva Guimarães, Augusto Joaquim da Silva Guimarães, D. Maria Arminda da Silva Guimarães, Simão Joaquim da Silva Guimarães, D. D. Penselo e Madureira & Irmão, cujo encontro está marcado para as 17 horas no Centro do Fermentões, seguindo-se no final a entrega dos 26 troféus em disputa.

O seu funeral, que esteve muito concorrido, efectuou-se da Capela da V. O. T. de S. Domingos, onde foi rezada missa de corpo presente para o cemitério de Atougua. Nele se fizeram representar o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Associação Comercial, Rotary Clubes de Guimarães e Santo Tirso, Assembleia de Guimarães, etc.

A toda a família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

— A missa de 7.º dia pelo seu eterno descanso foi celebrada na passada 2.ª-feira, às 19,30 horas, na Igreja de S. Domingos.

DESporto

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

O Vitória perdeu na Póvoa de Varzim — 1-0

Muitas centenas de desportistas vimaranenses se deslocaram no passado domingo à Póvoa de Varzim. O Vitória jogou lá o primeiro encontro da época 1978-79 e os seus adeptos, em grande número, quiseram (e muito bem), estar presentes num apoio que é sempre de louvar.

Os vimaranenses entraram com o pé esquerdo e perderam sem razões (cremos), para justificarem resultado diferente. Portanto, encontrou-se um vencedor que se colocou na lógica dos acontecimentos. Também somos de opinião que serão prematuros os juízos que possam fazer-se, assim a modos de julgamento definitivo, acerca da equipa vimaranense. «Isto» está no início e há muito trabalho a desenvolver e muitas coisas a acertar.

Certo, porém, que os «apontamentos» e as ilações aparecem e não são de olvidar as que sejam, efectivamente, coerentes e sensatas.

Neste encontro com o Varzim (um mar de gente à beira de outro mar...), o Vitória não terá agradado. Ao contrário do adversário, que se mostrou rápido e simples no seu futebol, galgando terreno sem perder tempo escusado, o Vitória «mastigou» de mais o seu jogo, filigranou-o em demasia, excedeu-se em pormenores de tecnicismo, confundiu-se e atrapalhou-se muitas vezes sem culpas para o Varzim. Triangulações, passes em diagonal e não sabemos que mais, com fraca progressão. Tanto bastou para que o Varzim lhe aparecesse sempre, com vantagem, na disputa do terreno, da bola e das posições estratégicas do jogo, com um meio-campo mais firme e peremptório.

E' o princípio, sem dúvida, mas com uma equipa já bastante rodada, afigura-se-nos ter sido razoável pedir ao Vitória um pouco mais do que aquilo que fez na Póvoa de Varzim, numa tarde cinzenta, sem sol e sem alegria para tanta gente que o acompanhou.

Pois, o trabalho a fundo da equipa vimaranense será uma constante do futuro e aqueles valores têm de integrar-se num todo coeso, harmónico e rápido. E o meio campo tem que evidenciar-se. E' de esperar que

em breve o Vitória venha «dizer-nos» o que é e quanto vale...

Árbitro — Vitorino Gonçalves, de Aveiro.

Equipas:

VARZIM—Freitas; Cacheira; Washington, Albino e Guedes; João, Pinto e Francisco Mário; Brandão, Horácio e Jarbas.

VITÓRIA — Melo; Ramalho, Torres, Soares e Manaca; Vicente, Almiro e Abreu; Dinho, Jeremias e Romeu.

Golo de livre, de Washington, na 2.ª parte.

Próxima jornada

- Sporting - Setúbal
- Guimarães - Boavista
- Estoril - Varzim
- Famalicão - Académico
- Beira-Mar - Marítimo
- Ac. Vizeu - Belenenses
- Barcelense - Braga
- F. C. Porto - Benfica

Classificação

BELENENSES	2
BRAGA	2
MARITIMO	2
BOAVISTA	2
F. C. DO PORTO	2
BENFICA	2
VARZIM	2
ESTORIL	1
ACADÉMICO	1
BARREIRENSE	0
GUIMARÃES	0
SETÚBAL	0
SPORTING	0
FAMALICÃO	0
BEIRA-MAR	0
ACADÉMICO VISEU	0

CINEMA SÃO MAMEDE

Sábado e domingo, às 15,30 e 21,30, QUE RICAS TIAS.

Quarta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, 12 INDOMÁVEIS PATIFES.

Quinta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, ADEUS NORMA JEAM.

Sexta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, O ÚLTIMO VIRA EM PARIS.

Instalações eléctricas

EM GERAL

Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L.DA

Rua de S. Gonçalo, 1052 168

Rua de Alcobaca, 59 163

Telefone 42258 19

GUIMARAES

Resultados gerais

Boavista - Sporting	2-0
Varzim-V. Guimarães	1-0
Académico-Estoril	0-0
Marítimo-Famalicão	3-0
Belenenses - Beira-Mar	4-0
Braga-Acad. de Vizeu	4-0
Benfica-Barcelense	1-0
V. Setúbal-F. C. Porto	0-1



COM A VIDA

NÃO SE BRINCA!

Somos a MUTUAL

Temos mais de 60 anos de experiência em seguros, sempre em expansão, e recentemente começamos a segurar VIDA.

Aproveitamos, desse modo, da nossa experiência como Seguradora e da evolução que esse Ramo tem experimentado nos últimos anos.

Temos pois um seguro de VIDA actualizado, longamente estudado, com 32 modalidades diferentes à sua disposição. Uma delas adapta-se certamente às suas necessidades.

O seguro de VIDA não se destina apenas a proteger os seus familiares. A Apólice de VIDA oferece também diversas vantagens ao próprio Segurado.

Somos a MUTUAL. Consulte-nos e estudaremos o seu caso, sem compromisso, no Porto-R. Fernandes Tomás, 797, ou no nosso Escritório mais próximo:

Av. Conde de Margaride, 392 - 1.º - Telef. 40890 — GUIMARÃES

MUTUAL * SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

UMA CARTA ...sem comentários

Conclusão da página 1

e sentia por mim grande afecto —era eu criança!

Assim sendo, recebo sempre o jornal com muita satisfação e apreço e fico espantado com os nossos C. T. T. que de vez em quando — não tão raramente como possa parecer — mandam o jornal não sei para onde.

E', portanto, um «protesto», mas contra «terceiros», apelando para a sua intervenção.

2.º—Agora, outro assunto:

Em 1977 convidei uma Família para ir passar as Festas Gualterianas a Guimarães, que evidentemente agradaram imenso pelo seu esplendor, mas houve um número que os deixou absolutamente estupefactos: A Marcha Gualteriana.

Devo dizer que eu, propositadamente, não lhes falei nesse espectáculo de luz e cor que todos admiram e, daí, ao observarem tal espectáculo, o seu espanto de deslumbramento, declarando-me, acto contínuo, que nunca tinham visto em Portugal nada de parecido e que parecia impossível Guimarães não fazer a publicidade devida a tão belo espectáculo.

Nisso devo dizer que tinham inteira razão, pois cá em Lisboa quase ninguém conhece esse número característico das Gualterianas.

Mas, entretanto, um ano passou e aconteceu o insólito que foi simplesmente isto:

Esses amigos meus fizeram tal propaganda das Gualterianas e da «Marcha Gualteriana» junto das suas relações que, oh! espanto dos espantos!, este ano foram muitas pessoas a Guimarães de propósito para ver a célebre «Marcha» e desilusão das desilusões, não viram Marcha nenhuma.

E' claro que eu sabia que não havia Gualterianas, mas os outros? Fiquei desolado ao saber que tinham ido em vão a Guimarães e nem o Cortejo Histórico os compensou da desilusão que sofreram e agora pergunto eu:— Porque é que as Festas Gualte-

rianas se não realizam anualmente?

Estas interrupções não servem a ninguém e desde que a continuidade falta, faltam com certeza os forasteiros de longe e assim fica afectado o comércio da cidade.

Enfim, lá dei as desculpas do costume: falta de meios, etc., mas, claro, isto nada adianta e o certo é que só a cidade é a prejudicada, logo todos os vimaranenses!

Este 2.º ponto não é mais do que um desabafo pela frustração que senti ao receber o «recado» dos inúmeros amigos que foram a Guimarães ver a Marcha Gualteriana, mas que no fundo marcharam para o vácuo e para a desilusão.

A culpa foi minha. Porque me lembrei eu de levar uma Família amiga a ver a Marcha Gualteriana de 1977?

Serviu-me de emenda. Renovo as minhas saudações e as minhas desculpas por este desabafo.

Sempre ao dispor,

J. Rodrigues de Castro.

Farmácias de Serviço

- Hoje — Henrique — telefone, 40407
- Amanhã — Pereira — telef., 42950
- Domingo — Barbosa — telef., 40184
- Segunda — Nobel — telefone, 40199
- Terça — Praça — telefone, 40407
- Quarta — Lobo — telefone, 41124
- Quinta — D. Machado — tel. 40424

QUALIDADE DE SERVIÇOS

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

Sulpício Ribeiro de Oliveira

Av. D. João IV — Telef. 42689

— GUIMARAES —

RUI GARRIAPA DE SOUSA

ADVOGADO

Rua de Santo António, 131-1.º

— GUIMARAES —

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Propriedade da

Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impressão: || Preço avulso Rua D. João I, 59-61, — Telefone 42508 — GUIMARAES || 4900